

CONSTRUÇÃO DE UM BANCO DE DADOS SOBRE O CLIMA DO RIO GRANDE DO SUL AO LONGO DO SÉCULO XIX

Autora: Rafaela Mattos Costa

Professor orientador: Jefferson Cardia Simões

Instituição de origem: UFRGS

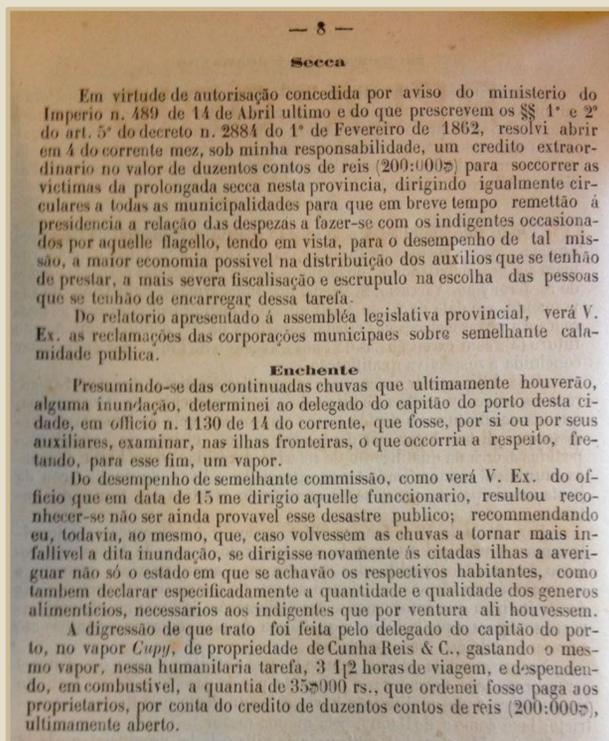


Figura 1: Dados descritivos de seca e enchente em 1877. [Fonte: Relatório do vice-presidente da província do RS, Dr. João Dias de Castro, ao Desembargador Francisco de Farias Lemos (1877); Fotografia da autora].

Introdução

O Estado do Rio Grande do Sul (RS) carece de obras que tratam da sua história climática, e atualmente, grande parte das informações relacionadas à meteorologia de séculos passados se encontra em acervos dispersos, muitas vezes não criados para esse fim. Assim, organizar um banco de dados meteorológicos é uma importante ferramenta para a compreensão da evolução do quadro climático do RS.

Objetivos

O principal objetivo deste projeto é realizar um levantamento de informações relacionadas ao clima do RS durante o século XIX para a construção de um banco de dados.

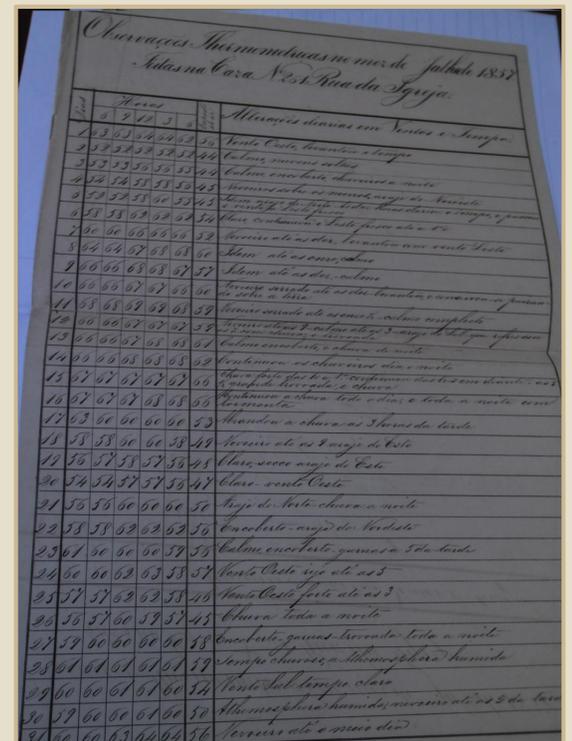


Figura 2: Dados instrumentais em 1857. [Fonte: Observações Thermometricas no mez de maio de 1857 feitas na Caza N° 261 Rua da Igreja; Fotografia: Paulo Galarça].

Metodologia

A abordagem metodológica utilizada consiste em buscar registros de dados instrumentais e descritivos da época que possam ser aplicados para a climatologia. Os principais locais de busca desses dados são arquivos históricos, bibliotecas, órgãos públicos e a internet. As fontes dos dados instrumentais são, principalmente, os projetos oficiais e/ou particulares e relatos de viajantes da época. Dados descritivos estão registrados sobretudo em bibliografias de história geral, notícias, e em relatórios governamentais, agrícolas, militares e de transporte. O registro dos dados nos acervos se dá por fotografias e/ou digitalização e, em seguida, o material é catalogado e armazenado em um banco de dados em computador.

Mappa mostrando o estado do hygrometro dos annos de 1877 a 1882

Saturação sendo 100

ANNOS	MÉDIA DAS				MAXIMAS		MINIMAS		VARIACÕES EXTREMAS
	6 A. M.	12 M.	6 P. M.	ANNUAL	Saturação	Datas	Saturação	Datas	
1877 ..	84 11	78 60	80 98	81 23	100 00	6 a. m. 15 Junho	36 00	6 a. m. 4 Janeiro	64 00
1878 ..	78 66	78 25	78 64	78 52	100 00	12 m. 1	42 00	6 p. m. 28 Dezem.º	58 00
1879 ..	92 91	72 83	72 41	79 38	100 00	12 m. 1 Abril	41 00	12 m. 3	59 00
1880 ..	78 74	76 04	77 62	77 44	100 00	4 p. m. 8 Maio	30 00	4 p. m. 14 Maio	70 00
1881 ..	81 70	80 12	80 71	80 84	100 00	9 a. m. 18 Maio	47 00	12 m. 28 Fev.º	53 00
1882 ..	82 60	89 34	82 18	84 70	100 00	9 a. m. 17 Fev.º	41 00	12 m. 15 Dezem.º	59 00

Figura 3: Dados instrumentais de umidade de 1877 a 1882. [Fonte: Obras do Porto e da Barra do Rio Grande Vol. III: histórico (1924); Fotografia da autora].

Resultados Parciais

Entre os resultados obtidos até o momento estão, por exemplo, dados descritivos encontrados no Memorial do Legislativo do RS em relatórios governamentais (Figura 1), dados instrumentais de uma antiga estação meteorológica de Porto Alegre (RS) encontrados dispersos no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (Figura 2) e dados instrumentais encontrados na Biblioteca de Engenharia (UFRGS) em relatórios de um órgão existente na época chamado Comissão das Obras de Rio Grande (RS) (Figura 3).

Conclusão

O projeto está em andamento e espera-se que, ao finalizado, forneça um panorama da documentação existente e dos locais em que se encontram. Busca-se fornecer subsídios para ampliar a escala de observação do clima, possibilitando uma melhor compreensão da periodicidade dos fenômenos meteorológicos.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPQ pela Bolsa de IC; ao apoio, incentivo e ensinamentos do professor Paulo Jolar Pazzini Galarça; do professor Jefferson Cardia Simões; e das (os) colegas do Centro Polar e Climático.